

INTRODUÇÃO

O PASTOR E A AUTORIDADE DIVINA

O PASTOR E AS ESCRITURAS

O PRÓPRIO PASTOR

O PASTOR E AS OVELHAS

O MINISTÉRIO DO PASTOR

# INTRODUÇÃO

Em 1871, o Dr. A. B. Bruce publicou a primeira edição de seu excelente livro intitulado “O treinamento dos doze”. Já saíram várias edições deste livro e desde 1971 tem sido reeditado cinco vezes em inglês. É uma pena que ainda não exista em português.

Aqui apenas estamos chamando a atenção para o título, pois o livro deste nosso livro é simplesmente uma adaptação do livro do Dr. Bruce.

Da mesma maneira como o Senhor treinou os Seus discípulos por meio de instrução, de avisos e guiando-os através de certas experiências, assim também o apóstolo Paulo treinaria pastores para orientarem o rebanho de Cristo.

Ele treinou Timóteo e Tito e, através do que está registrado em suas intenções e experiência, ele também nos ensina.

Charles Jefferson, que foi pregador durante quarenta anos, escreveu o seguinte: “Um pastor não pode brilhar. Ele não pode projetar-se. Seu trabalho pede o constante cancelamento do “eu”. É a forma de serviço que toma toda a vida do homem. Faz com que o homem envelheça antes do tempo. Todo bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas”.

Há três termos no Novo Testamento que indicam os líderes espirituais das igrejas: anciãos, presbíteros e bispos.

Dois destes, ancião e presbítero, provêm da mesma palavra grega que é “presbíteros” (1 Timóteo 5.17; Atos 15.6; 20.17; 21.18). A Versão Corrigida prefere a palavra “ancião” e a Versão Atualizada, a palavra “presbítero”.

A terceira palavra é “bispos” que provem de outra palavra grega: “episkopos” (Filipenses 1.1; 1 Timóteo 3.1-7; Tito 1.7).

Estes termos se referem à mesma pessoa, como é provado pelo contexto em que se acham e, em particular, pelas seguintes passagens.

Comparando Atos 20.17 com 20.28, concluímos que as palavras “ancião” (Corrigida) e “presbítero” (Atualizada) referem-se às mesmas pessoas chamadas “bispos”.

Em Tito 1.5 e 1.7 vemos a confirmação disto, usando-se “presbítero” e “bispo” para a mesma pessoa.

Estas palavras são usadas somente no gênero masculino. É importante que isto seja notado. Atualmente, a Cristandade treina mulheres como ministros e aceita mulheres no clero. Tal desprezo à Palavra de Deus, infelizmente, é característica de nossos tempos.

Se há alguma distinção entre estes nomes pode ser expressa deste modo: A palavra “bispo” é tradução de uma palavra grega que sugere *ministério espiritual*; as palavras “ancião” e “presbítero” provêm de uma única palavra grega que sugere *maturidade espiritual*.

Por outro lado, a palavra “pastor” refere-se a quem cuida do rebanho, sem pensar no ofício dele na igreja, e é um dom dado por Deus.

O Novo Testamento ensina claramente que o pastorado não é uma profissão e nem um título. O pastor também não é “o presbítero da igreja”. O apóstolo Paulo indicou presbíteros nas igrejas que ele plantou, mas não indicou pastores.

O Novo Testamento fala claramente que o pastorado é um dom. Nem o apóstolo Paulo podia e nem uma outra pode fazer um pastor.

Um pastor é aquele que recebeu do Senhor o jeito todo especial de cuidar das ovelhas do Seu Rebanho. O pastor alimenta, atende e protege as ovelhas que pertencem ao grande Pastor e Bispo de nossas almas (1 Pedro 2.25).

A única vez que a palavra “pastor” é usada no Novo Testamento em relação a certos líderes é Efésios 4.11, onde nos é dito que se trata de um dos dons que Cristo concede.

Este livro não fala muito a respeito de anciãos e de sua responsabilidade em guiar a igreja. Nosso assunto é o desenvolvimento do dom de pastor e seu ministério.

.oOo.

## **O PASTOR E A AUTORIDADE DIVINA**

A autoridade é poder, direito ou influência que exige a obediência, impõe controle ou exige apoio. Falando-se de um modo geral, a autoridade é aceita pelo cristão em três níveis: autoridade absoluta, autoridade delegada e autoridade documentária. Na Palavra de Deus a autoridade se apresenta nestas três esferas:

**A autoridade absoluta** pertence a Deus exclusivamente e é manifestada tanto pela Sua personalidade quanto pela Sua posição como Soberano. O que é verdade a respeito de Deus, também é verdade a respeito de nosso Senhor Jesus Cristo. Veja Mateus 28.118; João 5.27;13.3. Que lição de contrastes encontra-se em João 13.3-17!

**A autoridade delegada** está investida nos escritores dos diferentes livros da Bíblia. Deus deu autoridade a patriarcas, sacerdotes, profetas, reis, apóstolos, etc. Através destes homens escolhidos, Deus falou com autoridade. Por isso estes homens muitas vezes diziam: “Assim diz o Senhor”.

Existe uma ideia entre certos cristãos segundo a qual, já que os dons de apóstolo e profeta passaram, sua obra não tem influência importante sobre as igrejas hoje. É verdade que as pessoas que personificaram estes dons já morreram e nunca foram substituídas. Entretanto, seus escritos ainda

estão conosco e neles os apóstolos falam com autoridade à Igreja Cristã.

**A autoridade documentária** é a autoridade da Palavra Escrita de Deus. Cada referência à Bíblia, é uma referência à autoridade documentária que as Escrituras Sagradas possuem.

Certa Instituição resolveu apelar à Corte de Revisão em relação aos impostos que estavam sendo cobrados pelo Governo. O assessor que fazia a demanda dos impostos pagos trouxe três grandes livros com ele. Através do conteúdo destes livros tentou dirigir o raciocínio dos homens da Corte e leu-lhes várias passagens dos grandes volumes.

O advogado que estava representando a Instituição ouviu atentamente e, então, dirigindo-se à Corte, disse: “Senhores, os volumes dos quais foram lidas estas passagens para vocês esta tarde, não têm autoridade neste caso. O único livro de autoridade nesta Corte é uma cópia das leis e provisões sancionadas pelo Legislativo”.

Ele então levantou um livro de capa mole, muito usado, cheio de orelhas, que era uma cópia das leis estabelecidas que governavam os impostos, e continuou: “Este livro, e somente ele, tem algum significado nesta Corte”.

Da mesma forma, a Palavra de Deus, e só ela, tem poder para dirigir-nos em todos os assuntos relativos ao comportamento cristão e práticas eclesiais. Aquele que deseja pastorear as ovelhas do Seu pasto, tem que ser bom conhecedor da exposição e da doutrina bíblica e ter uma aptidão para o ensino (1 Timóteo 3.2).

Há quatro palavras de autoridade que aparecem através das epístolas de Paulo. Estas quatro palavras são encontradas nas Epístolas Pastorais (1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito), através das quais Paulo está treinando pastores. Elas são:

**COMANDAR** - Alguém já disse que comandar é exigir obediência. Esta é uma palavra pesada e é usada em relação a problemas domésticos (1 Coríntios 7.10), ministério público (1 Coríntios 14.37), comunhão da igreja (Colossenses 4.10), santidade pessoal (1 Tessalonicenses 4.2) e em relação ao comportamento cristão em geral (1 Timóteo 4.11; 6.14).

**EXORTAR** - Esta é uma palavra mais fraca, mas também indica autoridade; ela impõe responsabilidade (1 Timóteo 1.3, 18; 6.13, 17).

**ORDENAR** - Este verbo é mais fraco ainda; sugere delegar atividade com autoridade. É usada em relação a relacionamento de casais (1 Coríntios 7.17) e em relação a anciãos (Atos 14.23; 16.4; Tito 1.5).

**QUERER** - Este é o verbo mais fraco de todos. Paulo o usa em relação aos homens pregando em público e mulheres se vestindo com moderação (1 Timóteo 2.8-9), que mulheres jovens se casem (1 Timóteo 5.14) e que todos os crentes estejam ocupados em boas obras (Tito 3.8).

## **A autoridade e o pastor**

Hás razões básicas para se chamar a atenção para estas expressões de autoridade:

**Obediência à autoridade** - Nas Epístolas Pastorais, o apóstolo impõe sobre o pastor em treinamento que ele obedeça autoridade. O pastor tem que guardar o mandamento sem mácula até a volta de nosso Senhor Jesus (1 Timóteo 1.18-20; 6.14). O pastor precisa sempre lembrar-se que o “querer” de Deus é que os crentes conduzam suas vidas de uma maneira constantemente uniforme e santa (Tito 3.8).

**O uso da autoridade** - O pastor tem que usar a autoridade das Escrituras ao admoestar (1 Timóteo.13), ao ensinar (1 Timóteo 4.11), ao dar avisos (1 Timóteo 6.17). Tito

foi instruído a exigir submissão à autoridade divina e também requerer respeito para si mesmo (Tito 2.15).

O pastor em treinamento tem que compreender que, como o centurião que rogou ao Senhor Jesus para curar seu servo (Mateus 8.5-13), ele é um homem sob autoridade como fez o centurião. O pastor tem que saber obedecer o Pastor Chefe, antes que ele possa trabalhar bem entre as ovelhas do pasto de Cristo, com autoridade divina.

A autoridade divina é uma qualidade que deve ser vista no aconselhamento do pastor; deve ser parte do seu equipamento para o ensino. A autoridade dada por Deus é uma das características de uma atitude e porte verdadeiramente espirituais.

## **O pastor e suas funções**

Em Hebreus 13 vê-se o pastor em ação. De acordo com o verso 7, há alguns que dirigiam bem as igrejas, mas agora estão no lar como Senhor: “Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a Palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim de sua vida, imitai a fé que tiveram”.

De todos estes, seu ministério merece nossa apreciação e lembrança.

No verso 17 desse mesmo capítulo, somos informados de que há anciãos carregando a responsabilidade nas igrejas. Consequentemente nós lemos: “Obedecei aos vossos guias, e sede submissos para com eles; pois velam por vossas almas, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros”.

Os conceitos expressos nas Escrituras pelo infinitivo “governar” são aplicados ao Espírito Santo tanto para dirigentes civis, como para os da igreja. Os anciãos devem governar bem e cuidar bem da igreja, da igreja local (1 Timóteo 3.4-5; 5.17).

Frequentemente diz-se que a ideia expressa na passagem em Hebreus e em Timóteo significa somente guiar. Significa isto, realmente, mas significa guiar com autoridade. Exemplos claros disto podem facilmente ser encontrados nos evangelhos (Mateus 2.6): Quirino era governador (guia) da Síria (Lucas 2.2), como também Pôncio Pilatos o era da Palestina (Mateus 27.2).

Estes homens eram administradores gerais e juizes supremos com o poder de vida e morte nas suas respectivas áreas; eles eram homens de autoridade. Até mesmo um estudo superficial desta ideia, mostra obviamente que no propósito de Deus em relação ao governo das igrejas, Ele confiou autoridade, a autoridade da Palavra aos pastores. Todos os cristãos em comunhão têm de obedecer àqueles que governam sobre eles. Isto simplesmente significa sujeitar-se aos pastores das assembleias. Todos têm de se submeter.

Esta é uma palavra bastante pesada e significa deixar de lado toda a resistência e dar lugar às palavras dos anciãos-pastores.

A obediência e submissão dos membros de uma igreja local aos seus pastores, é um reconhecimento da autoridade da Palavra de Deus como ela é confiada a eles.

**.oOo.**

## **O PASTOR E AS ESCRITURAS**

A revelação de Deus na Bíblia pode ser comparada a uma grande pirâmide. A base da pirâmide cobre uma área bem grande, mas tudo desce de um ápice muito alto, Deus mesmo.

É muito satisfatório que o Senhor nos tem dado um entendimento prático de como a Bíblia foi escrita, de como ela chegou até nós.

A demonstração mais antiga é encontrada em Êxodo 17.14, onde Deus ordenou que a experiência da guerra com Amaleque fosse escrita no Livro. Josué também acrescentou ao Livro da história da conquista e colonização da Palestina (Josué 24.26). Nos dias de Samuel, ele acrescentou mais história ao Livro (1 Samuel 10.25).

Os muitos escritores, um após outro, sob a inspiração divina, acrescentaram ao Livro até que todo o Cânon das Escrituras fosse completo.

Deus usou mais de 40 escritores, através de um período de 1.500 anos para compilar este volume singular; ainda mais, Ele fez com que fosse traduzido em nossa língua. A Bíblia é o meio original pelo qual Deus deu ao homem um registro infalível de Sua Pessoa, poder, propósito e plano. Através deste único meio, Ele deu ao homem uma perfeita revelação de Si mesmo.

A nora de G. Campbell Morgan, a sra. Jill Morgan, escreveu uma biografia de seu ilustre sogro. Ela intitulou o trabalho "Um homem da Palavra". E é isto que cada pastor espiritual deve ser. Naquele Livro santo, ele achará não só o nutrimento para si mesmo, mas o melhor pasto para o rebanho sobre o qual o Espírito Santo o colocou como dirigente.

Dois nomes são usados nas Epístolas Pastorais para descrever a Bíblia: A Escritura e a Palavra.

A Escritura é usada duas vezes (1 Timóteo 5.18; 2 Timóteo 3.16). A Palavra é usada várias vezes. É claro, há também alguns nomes muito relacionados que têm o seu próprio significado, por exemplo: a Verdade e a Fé.

**A Escritura** - Na primeira vez em que ocorre este nome (1 Timóteo 5.18), o Espírito Santo indica que tanto o Antigo quanto o Novo Testamento são Escritura. Escritura, é claro, significa simplesmente Escritura Sagrada.

A fim de sustentar seu argumento de que os anciãos que governam bem são dignos de algum honorário, o apóstolo usa duas citações, uma do Antigo Testamento e outra do Novo Testamento: “Não atarás a boca ao boi, quando debulha” (Deuteronômio 25.4) e “digno é o trabalhador do seu salário” (Lucas 10.7). O apóstolo coloca os dois Testamentos no mesmo nível, concluindo que ambos são Escritura.

A segunda vez em que ocorre a palavra Escritura (2 Timóteo 3.16) revela a fonte original destas Escrituras Sagradas: “Toda Escritura é inspirada por Deus”. Isto quer dizer que ela saiu de Deus e, de fato, o conteúdo da Bíblia é realmente algo gerado por Deus. É dada a nós pelo Seu Espírito. Isto é enfatizado em 2 Pedro 1.20-21: “Sabendo, primeiramente isto, que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo”.

**A Palavra** - Enquanto há duas passagens nas quais o apóstolo fala somente da Palavra (1 Timóteo 5.17; 2 Timóteo 4.2), há outras referências em que ele também usa variações. Por exemplo:

1 - **A palavra da Verdade** (2 Timóteo 2.15). Isto significa que a Palavra de Deus é genuína; ela é verdadeira em contraste com aquilo que é falso.

2 - **A Palavra Fiel** (Tito 1.9). Ela é sempre fiel.

3 - **A Palavra de Deus**. Isto sugere que a Palavra teve sua origem em Deus e pertence a Deus; é possessão dEle, embora Ele a confie ao homem.

## **O valor das Escrituras**

A fim de que nós compreendamos as qualidades e as utilidades da Palavra de Deus, vamos examinar algumas das afirmações divinas concernentes a estas Sagradas Escrituras.

**O Estudo da Palavra** - “Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem que se envergonhar, que a maneja bem a Palavra da Verdade” (2 Timóteo 2.15). Há palavras não proveitosas e disputas que podem destruir a alegria, a paz e até mesmo o testemunho do ouvinte cristão. Isto tem de ser evitado. Qualquer servo do Senhor deve procurar diligentemente aprender como interpretar as Escrituras corretamente.

“Manejar bem a Palavra da Verdade”. É uma arte que resulta de um exame penetrante, diligente e com oração de uma porção da Escritura. As palavras “manejar bem” tem sido simplificadas por alguns comentadores, para significar dispor corretamente a Palavra de Deus.

Parece-nos que o apóstolo Paulo, como hábil construtor de tendas, faz um paralelo entre o manuseio dos seus instrumentos de trabalho e a Palavra de Deus. No seu trabalho, ele teria que cortar de acordo com as medidas e o modelo da tenda que fazia.

O material usado teria que ser cortado em pedaços que tinham sido previamente desenhados como resultado de conhecimento e habilidade. O apóstolo nos estimula a estudar a Bíblia conscientemente na presença de Deus.

**A suficiência da Palavra** - “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Timóteo 3.16).

“É proveitosa” nos assegura o apóstolo. A Palavra de Deus é adequada para cada condição espiritual diferente. O Espírito de Deus fez uma lista de algumas delas, e, para cada uma, a Palavra de Deus é boa.

Para o ensino - Isto é para ensinar. A Bíblia é o livro texto do cristão. É a fonte de sua aprendizagem. Dentro dela estão as disciplinas a serem aprendidas.

**Para a repreensão** - A Palavra de Deus repreende o mau comportamento. Há uma aplicação concreta disto em 1 Timóteo 5.19-20: “[Os presbíteros] que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam”. Tal repreensão pública deve ser um impedimento forte contra o mau comportamento.

**Para a correção** - Este verbo significa colocar certo novamente, significa recuperar aquele que se desviou da fé cristã. A Palavra de Deus é o padrão pelo qual se deve medir aquilo que se ouve e lê, proveniente de fontes humanas; ela corrige erros.

**Para a educação** - Esta é a educação cristã em seu melhor aspecto. Sugere treinamento em sentido bem amplo, envolvendo instrução, disciplina e até mesmo o dar recompensas.

**Seu objetivo** - “A fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”. Paulo considerava Timóteo como sendo um homem de Deus (1 Timóteo 6.11). Este deve ser o caráter de todo cristão, especialmente de pastores entre os escolhidos pelo Senhor (1 Pedro 5.3).

A palavra “perfeito” significa estar completamente equipado com todo mecanismo e habilidade necessários. “Perfeitamente habilitado” significa estar totalmente pronto, como por exemplo, um navio pronto para partir.

Infelizmente hoje não damos valor às Escrituras Sagradas como deveríamos. Desde que a Bíblia se tornou um “Best-seller” entre os livros, e com tantas traduções modernas, alguns a consideram um livro comum. Não era assim no passado. Nossos antepassados davam muito mais importância à Palavra de Deus. Houve aqueles que passaram

a vida estudando a Bíblia. Houve aqueles que valorizavam tanto o Livro santo, que procuravam fazê-lo disponível a outros.

O venerável Beda, que morava na Inglaterra Saxônica no século oitavo, resolveu traduzir o evangelho de São João para a linguagem do povo comum, quando já estava perto do fim da sua vida. Ele e um dos seus estudantes trabalharam até muito tarde durante alguns dias.

Durante a última noite, o estudante para quem Beda estava ditando, disse: “Ainda falta um capítulo, querido mestre, seria muito cansativo para o senhor continuar mais?”

“Ainda sou capaz”, respondeu o mestre, “pegue sua caneta e escreva rapidamente”.

O tempo passou com rapidez, mas, afinal o jovem disse: “Querido mestre, falta apenas um versículo”.

“Escreva-o rápido, muito rápido”, disse Beda.

Daí a poucos minutos o jovem estudante gritou com alegria: “Está terminado”.

“Vire a minha cabeça”, disse o venerável mestre. Feito isto, ele cantou: “Glória seja ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo”. Com estas preciosas palavras em seu coração e em seus lábios, ele passou para a presença do Senhor.

Como seria bom dar o valor real às Escrituras da Verdade! Entender mais profundamente o que o Senhor nos deu na Sua Palavra! Usá-la para nós mesmos e saber como ministrá-la aos outros! Que esta seja nossa ambição.

## **O uso que o pastor faz da Escritura**

Paulo faz certas afirmativas a respeito do serviço ativo do verdadeiro pastor sobre o rebanho de Deus (2 Timóteo 4.1-4). Nestes versículos há referência em relação ao uso da Palavra de Deus.

**A urgência do pastor** - No seu serviço espiritual o pastor sentirá um impulso para dar atenção imediata e seriedade ao seu ministério. “Prega a Palavra, insta, quer seja oportuno, quer não... Porque haverá tempo e que não suportarão a sã doutrina... E se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas”.

Há, portanto, uma possibilidade de alguns do rebanho do Senhor deixarem a sã doutrina, a saudável doutrina. Há uma necessidade de ensino que resultará em saúde espiritual. Que os pastores do Seu rebanho estejam preparados para supri-lo.

**O testemunho do pastor** - “Alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes... porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível... não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância. Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos...” (Tito 1.6-11).

O apóstolo indica que muito estrago pode ser feito ao testemunho da igreja através de alguma inconsistência na vida do povo de Deus, isto é especialmente verdade em relação à vida doméstica.

Há uma grande necessidade de que os pastores das igrejas saibam como interpretar a Palavra de Deus e com confiança, saibam aplicá-la.

Ao visitar o Monumento de Wallace em Stirling, na Escócia, a recepcionista não queria dar-nos permissão para subirmos a grande escadaria até ao topo. Uma promessa de que nós pararíamos em cada sala de descanso à medida que subíssemos resultou na sua permissão em nos conceder este privilégio.

Em uma das salas de descanso, exposta sob um vidro, estava a grande espada de dois cabos que pertencera a

Wallace. A inscrição dizia o seguinte: “Leve com uma pena, na mão daquele que sabia melhor usá-la”.

Isto não é verdade a respeito da Espada do Espírito, a Palavra de Deus? Compreensão pessoal e aplicação pessoal levam a conhecimento pessoal e utilidade produtiva.

O apóstolo exortou a Tito: “Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina... Torna-te pessoalmente padrão de boas obras. No ensino mostra integridade, reverência... Dize estas coisas, exorta repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze” (Tito 2.1, 7, 15).

.oOo.

## **O PRÓPRIO PASTOR**

Ninguém poderia jamais considerar o pastor individual sem evidenciar o Pastor Supremo, Preeminente, o nosso Senhor Jesus Cristo.

Quantas vezes temos sido lembrados de que Ele é o Bom Pastor (João 10.11), de que Ele é o Grande Pastor (Hebreus 13.20) e de que Ele é o Supremo Pastor (1 Pedro 5.4). Ele é o exemplo por excelência.

Suas próprias afirmações são interessantes: “Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida pelas ovelhas”. Não deveríamos prestar bastante atenção a esta afirmativa? Normalmente, pensamos nEle como o Pastor Salvador que, de uma vez por todas, deu Sua vida pelas ovelhas, mas afirmativa implica que Ele estava sempre pronto a dar a Sua vida pelas ovelhas, dá-la todos os dias, semanas, meses e anos. Ele deve se entregar pelo rebanho de Deus.

É importante, novamente, que prestemos atenção aos três termos que são usados na Palavra de Deus para descrever um pastor eleito por Deus: bispo, ancião e presbítero.

Como já vimos, a palavra bispo fala sobre a tarefa que é colocada diante do homem, ancião fala sobre sua maturidade e experiência e presbítero sugere método de trabalho.

Ele tem que estar constantemente examinando o rebanho na procura de ferimentos e lesões contraídos, enquanto anda pelos montes. Onde quer que ocorra um incidente, ele tem que estar perto para aplicar o bálsamo da graça divina através da Palavra de Deus.

## **Os sub-pastores**

O Senhor também quer nos lembrar dos sub-pastores que deixaram um exemplo: “Lembraí-vos dos vossos guias que vos pregaram a Palavra de Deus e, considerando atentamente o fim de suas vidas, imitai a fé que tiveram” (Hebreus 13.7).

A palavra “vida” significa o curso de sua vida, de seu comportamento. Suas vidas eram demonstrações constantes de sua comunhão com o Senhor Jesus, do poder e autoridade que eles obtiveram dEle, e de seu testemunho de acordo com Seus padrões e demandas.

O apóstolo Paulo afirma enfaticamente os padrões morais e espirituais que têm de estar em evidência entre aqueles que servem juto com Timóteo e Tito, como pastores do rebanho que lhes foi confiado. Pedro também diz a eles: “Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangidos, mas espontaneamente, como Deus quer” (1 Pedro 5.2).

Todos os que guiam as ovelhas devem ser trabalhadores e preparados para este bom serviço. Eles têm de ser monogâmicos, de bom comportamento geral, cheios de hospitalidade, generosos, com famílias exemplares onde eles manifestam as características da verdadeira liderança espiritual.

## **A Palavra dirigida aos pastores**

Através das epístolas pastorais frequentemente o apóstolo para dá informação geral e instrução sobre as igrejas e se dirige diretamente aos jovens pastores em Éfeso e Creta. Ele os aconselha em relação ao seu caráter espiritual pessoal, sua atitude e serviço. Isto é particularmente verdade em sua última epístola (2 Timóteo).

Na realidade, o segundo capítulo inteiro nesta epístola é um apelo amável ao seu verdadeiro filho na fé, Timóteo. Vamos então considerar:

**O dom do pastor** - “Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos” (2 Timóteo 1.6).

O apóstolo não se esqueceu da profunda experiência espiritual pela qual seu filho na fé tinha passado, ele queria que Timóteo se lembrasse do rico dom que recebera de Deus, “dom de Deus”. Obviamente, tinha sido predito a respeito de Timóteo que ele manifestaria este dom que tinha recebido.

O que este “dom de Deus” era para Timóteo, nós não sabemos especificamente, mas através dos serviços que ele iria prestar à luz de 1 Coríntios 12, podemos deduzir que o Senhor o designou como pastor e professor.

Isto seria uma habilitação da parte do Senhor para que ele cumprisse o ministério confiado a ele. No reconhecimento deste dom importante, Paulo não hesitou em se identificar com Timóteo e provavelmente em público impôs suas mãos nele para mostrar sua confiança no caráter quanto na habilidade do futuro jovem pastor em Éfeso.

Ao escrever para os colossenses, o apóstolo os aconselhou a dizer a Arquipo: “Atenta para o ministério que recebeste do Senhor, para o cumprires” (Colossenses 4.17). Há o perigo do servo do Senhor se torna negligente e não cumprir o serviço designado a ele.

De diferentes referências, presume-se que Timóteo não era forte e robusto; ele não gozava de boa saúde. Esta condição pode ter resultado em sua aparente timidez e hesitação. Paulo, portanto, o exortou “Reavives o dom de Deus que há em ti” (2 Timóteo 1.6).

A palavra “reavivar” poderia ser interpretada como “reacender”. A ideia de se reavivar um dom espiritual com se reavivaria um fogo, sugere que o dom que Timóteo tinha recebido daria tanto calor como luz. Que maravilhoso ministério!

Quão necessário num mundo que está tão frio e depressivo! A necessidade da igreja em Éfeso é somente uma figura da necessidade que existe onde quer que se encontre o povo de Deus.

**Um depósito para o pastor** - “Porque sei em quem tenho crido e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia” (2 Timóteo 1.12). “Guarda o bom depósito mediante o Espírito Santo que habita em vós” (2 Timóteo 1.14).

É interessante como o apóstolo usa a ideia de se fazer um depósito em um banco. Ele primeiramente faz um depósito com o Senhor e, então, faz um depósito com Timóteo. Embora haja diferentes interpretações a respeito o depósito de Paulo com o Senhor, aquele que mais se adapta ao contexto é que ele estava certo de que toda a sua vida de serviço cristão que ele havia confiado ao Senhor, seria guardado com segurança considerando-se o Trono do Julgamento de Cristo.

A palavra “guardada” usada aqui indica que o Senhor vigiaria e guardaria a vida de Paulo até o dia da recompensa. O depósito que ele tinha feito com Timóteo era o ensino bíblico excelente que ele tinha dado ao jovem pastor: a doutrina de Cristo, a doutrina da Igreja, a doutrina do Evangelho, etc.

“E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando falatórios inúteis e profanos, e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam, pois alguns, professando-o, se desviaram da fé. A graça seja convosco” (1 Timóteo 6.20-21).

Timóteo não podia guardar estas coisas com sua própria força, mas ele podia fazê-lo através da presença do Espírito de Deus. Que depósito! Que riquezas o Senhor tem confiado aos pastores do Seu rebanho! Que eles possam não somente guardar esta riqueza, mas também compartilhá-la com as ovelhas! Veja 2 Timóteo 2.2.

**Qualidades morais e espirituais do pastor** - (2 Timóteo 2): Que alto padrão foi exigido do jovem pastor em Éfeso! Este capítulo apresenta vários quadros de homens servindo em atividades diferentes, para que Timóteo os imitasse.

Aqui não há uma exortação genérica para Timóteo ensinar todo o povo de Deus, mas uma experiência específica para ele ensinar e treinar professores que fossem qualificados e competentes para, por sua vez, desenvolverem instrutores e guias entre o povo de Deus.

Paulo diz que deve haver uma constante sucessão de professores e líderes. Em cada geração vem crescendo e tem de haver uma transmissão de conhecimento bíblico real. Somente assim pode o testemunho da Igreja ser mantido.

No conceito de Paulo, o pastor deve ser também um **soldado**. Não é novidade para o apóstolo usar a figura de soldado. O crente deve combater bem ao confrontar-se com a vida e seus problemas (1 Timóteo 1.18).

Ele tem que se equipar com toda a armadura que o Senhor dá: “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Efésios 6.12).

Aqui, na epístola a Timóteo, ele tem que ser tão dedicado que ele agrade ao Comandante que o alistou (2 Timóteo 2.3-4).

Os homens valentes de Davi diferiram muito em relação a seus sucessos, alguns eram valentes e outros eram mais valentes ainda. Sua habilidade e sabedoria talvez fossem evidentes e facilmente avaliadas, mas seria muito difícil medir sua dedicação.

Aqueles que servem ao Senhor e a Seu povo amado, talvez sejam diferentes sob certo ponto de vista, mas todos devem ser completamente devotos ao Senhor Jesus e ao ministério para o qual foram chamados; eles têm que agradar a Ele. Nisto, como em tudo o mais, o Senhor Jesus é o exemplo: “Cristo não se agradou a Si mesmo” (Romanos 15.3).

Um **atleta** verdadeiro deve competir de acordo com as leis do jogo em que está jogando e ele deve ter o desejo de vencer. O apóstolo aqui faz referência tanto ao **corredor** quanto ao **lutador**: “Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis”. Ele também diz: “Assim corro eu, não sem meta, assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão” (1 Coríntios 9.24-27).

O alvo diante do atleta é o sucesso. O pastor-ancião deveria ter algo menos do que isso à sua frente? Com a capacidade de ensinar e a coragem de guiar as ovelhas do pasto de Cristo, não deve ele se esmerar neste sucesso?

Há duas estações do ano em que muita paciência é exigida do agricultor: o longo inverno e o verão quente. Ele precisa de grande paciência para plantar a semente na época certa e ele precisa de mais paciência para esperar a colheita.

“A paciência fortalece o espírito, ameniza a tribulação, abala a raiva, extingue a inveja, subjuga o orgulho, refreia a língua, reprime a mão e esmaga a tentação” (Horne).

“Sede vós também pacientes, e fortalecei os vossos corações” (Tiago 5.8).

“Um trabalhador que nada tem de que se envergonhar” é aquele que cumpre o seu trabalho fielmente e tem a intenção de terminar totalmente a sua tarefa. Parece haver um pouco de determinação santa em sua pessoa.

Um homem que se livra de tudo o que é corrupto e desonroso talvez seja um vaso santificado e apropriado para o trabalho do Senhor, ele talvez possa ser um instrumento preparado, ao alcance do Senhor mesmo.

“Ora, é necessário que o servo [escravo] do Senhor não viva a contender, e, sim, deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente”. Neste verso (2 Timóteo 2.24), o apóstolo faz um resumo de tudo o que ele já disse anteriormente.

Ele fala claramente o que o pastor deve ser e, enquanto se medita um pouco nessas qualidades específicas, lembramos do conselho anterior dado a Timóteo pelo apóstolo: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres, porque fazendo assim [tu, o pastor] salvarás tanto a ti mesmo, como aos teus ouvintes [as ovelhas]” (1 Timóteo 4.16).

.oOo.

## **O PASTOR E AS OVELHAS**

Parece que o Senhor contou a parábola do Bom Pastor (João 10) para ajudar ao homem a quem Ele tinha dado a vista no capítulo anterior e que tinha sido expulso da

sinagoga. Ele provavelmente também a contou para a instrução de Seus discípulos em relação ao relacionamento entre Ele mesmo e todos os crentes.

A afirmativa do Senhor é muito interessante: “Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a Mim Me convém conduzi-las, elas ouvirão a Minha voz, então haverá um rebanho e um Pastor” (João 10.16).

“O rebanho” implica em ajuntamento exclusivamente judeu, mas “outras ovelhas” representam gentios que ainda receberiam o Evangelho e, através deles, receberiam o Senhor Jesus como Salvador e assim viriam a ser ovelhas dEle.

Todos os judeus e gentios redimidos, eventualmente formariam um rebanho, todos se tornariam um, em Cristo. Aqui, através da figura de um rebanho, o Senhor faz alusão à Igreja Universal (Efésios 2.13-18) que foi trazida à existência no dia de Pentecostes (Atos 2). Que figura maravilhosa!

Simão Pedro nunca se esqueceu dela. Há uma referência a ela em suas instruções aos sub-pastores: “Pastoreiai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangidos, mas espontaneamente, como Deus quer, nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tornando-vos modelos do rebanho! (1 Pedro 5.2-3).

A palavra “pastorear” é a mesmíssima palavra usada pelo Senhor quando Ele deu uma incumbência a Pedro, às margens do Mar da Galileia (João 21.16). Significa alimentar, guiar, atender.

Pedro tinha passado provavelmente 30 anos pastoreando as ovelhas de Cristo. Agora, como um pastor velho, de muita experiência, ele está transferindo conselhos para homens mais jovens. Fazendo assim, ele exortou que seu ministério essencial, ou a maior parte dele, fosse dado ao aspecto local do rebanho de Cristo.

## **AS OVELHAS**

Muito pode ser aprendido a respeito de indivíduos como ovelhas espirituais, se prestarmos atenção ao que está registrado em relação ao rebanho em Creta e em Éfeso.

Estas duas igrejas eram um testemunho vivo que a parede central de divisão tinha sido removido, pois, entre os judeus e os gentios, o Senhor disse que haveria um só rebanho.

Vamos ver o que se diz do rebanho do Senhor. Muito pode ser descoberto nas epístolas apostólicas.

### **A epístola a Tito**

Paulo nos mostra que algumas das ovelhas de Cristo em Creta eram muito difíceis. Ao escrever para Tito, ele descreve um certo judaísmo espalhado entre as igrejas. Ele disse: “Porque existem muitos insubordinados, palradores, frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão. É preciso fazê-los calar, pois andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem por torpe ganância” (Tito 1.19-21).

Eles supunham ser ensinadores (pastores), mas estavam desviando pessoas. Eles tinham de ser calados (v. 11) e repreendidos severamente (v. 13). O verdadeiro pastor aqui (Tito) tinha que agir com autoridade.

### **A epístola aos efésios**

Éfeso era o centro comercial para uma grande área da Ásia Menor. Era, portanto, uma cidade importante e de influência. Ainda mais, quando a Ásia Menor se tornou uma província romana, Éfeso se tornou sua capital. Lá estava situado o templo de Artemis, que os romanos chamavam de Diana.

Isto, logicamente significava que Éfeso era uma cidade muito idólatra. Era em favor da igreja cristã situada naquela cidade que o apóstolo Paulo rogou a Timóteo (1 Timóteo 1.3).

Há algumas dúvidas a respeito da carta aos Efésios ser endereçada a uma única e especificamente a esta igreja importante. Alguns acreditam que a epístola aos Efésios era uma carta circular para ser distribuída entre um grupo de igrejas.

Tertuliano (d.C. 160-215) recusou-se a aceitar esta ideia. Ele acreditava que esta era a ideia do herege Marcion. Houve outros lides da igreja, além de Tertuliano, que se recusaram a aceitar esta teoria.

Para o nosso propósito não é necessário que rejeitemos a saudação na versão Revista e Atualizada: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus” (Efésios 1.1).

Esta igreja era muito querida do apóstolo Paulo, ela tinha sido formada no final de sua segunda viagem missionária (Atos 18.19). Durante seu terceiro esforço missionário, ficou três anos entre os cristãos dali (Atos 20.31). Que privilégio foi o deles!

Em o Novo Testamento há cinco cartas que devem ter afetado até certo ponto a igreja em Éfeso: a epístola aos Efésios, as duas cartas a Timóteo, a primeira epístola de João e a epístola ao Anjo da igreja em Éfeso (Apocalipse 2).

Cronologicamente, estas cartas foram escritas de uma maneira ordeira e progressiva. A carta aos Efésios foi escrita em Roma 63 (d. C.); a 1 carta a Timóteo foi escrita na Macedônia um pouco mais tarde 62-65 (d. C.) A segunda a Timóteo foi escrita em Roma mais ou menos nos anos 65-66 (d. C.) A primeira de João foi escrita na Judeia nos últimos anos de vida do apóstolo João, provavelmente em 90 (d. C.) O livro de Apocalipse foi escrito ou entre 68-69 (d. C.) ou 96-98 (d. C.), sendo esta última data a mais provável.

É necessário somente ler cuidadosamente estas epístolas para verificar a condição espiritual do povo de Deus em Éfeso e para traçar seu triste declínio.

Já ouvimos bons e idôneos ensinadores bíblicos falando da “elevada verdade” da carta aos Efésios e realmente é isto mesmo. No capítulo 1, a ressurreição física do Senhor Jesus é delineada pelo Espírito Santo. Cristo é levantado de entre os mortos pelo Pai, subiu aos céus e assentou-se à direita de Deus.

Esta experiência física milagrosa registrada no capítulo primeiro, é a ilustração da ressurreição espiritual do crente: “Ele vos deu vida estando vós mortos”. O cristão também tem sido levantado juntamente com Cristo e colocado junto com Ele em lugares celestiais (Efésios 2.1-6). Que elevação espiritual!

Na epístola, não há crítica aos crentes em Éfeso. Eles não são censurados por fazer alguma coisa errada; pelo contrário, eles são instruídos e encorajados por Paulo que ora por eles e os adverte como a nenhuma igreja daquela época. Aqui, o rebanho designado aos pastores ordenados pelo Espírito Santo é guiado a pastos verdejantes e para perto das águas tranquilas.

Que anos maravilhosos o rebanho passou desde provavelmente 53 (d. C.). Durante dez anos, eles tinham obedecido àqueles que governavam sobre eles, àqueles que eram pastores capazes cuidando deles. Quão produtiva foi aquela administração!

## **As epístolas a Timóteo**

É muito desanimador ler a primeira carta a Timóteo. Será que Paulo poderia sentir outra coisa a não ser pesar, por causa da mudança de comportamento de algumas das ovelhas no rebanho de Éfeso? Timóteo é ordenado a “admoestar a fim de que não ensinem doutrina nem se

ocupem com fábulas e genealogia que antes promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé” (1 Timóteo 1.3-4). Havia também Himeneu e Alexandre que não só tinham-se desviado da fé, mas estavam tentando desviar outros da doutrina verdadeira; alguns creem que eles estavam ensinando que a ressurreição era apenas figurativa. Alguns do rebanho tinham-se desviado e infelizmente outros estavam seguindo-os.

A predição de Paulo aos anciãos de Éfeso quando eles o encontraram em Mileto (Atos 20.29-31) estava se tornando verdadeira. De entre eles próprios, estavam surgindo homens falando coisas más.

Estas circunstâncias exigiam dignidade e firmeza da parte de Timóteo. Como um que era designado pelo Espírito Santo, ele não podia deixar nenhum homem desprezar sua mocidade (1 Timóteo 4.12). Ainda mais, tanto Timóteo quanto Tito foram encorajados a enfrentar esta deserção e falar, exortar e repreender com toda a autoridade, não deixando que ninguém os desprezasse (Tito 2.15)

## **A primeira epístola de João**

Não se deve ser dogmático em falar onde, quando e por quem a primeira epístola de João foi escrita. No entanto, há certas indicações relativas aos padrões de comportamento da igreja que não devem ser ignorados.

Apesar de várias diferenças de opinião, não há nenhuma razão com fundamento suficiente para rejeitar a autoria do apóstolo João e a opinião tradicional é de que esta epístola foi escrita em Éfeso e que, portanto, uma cópia foi dada à igreja em Éfeso, assim como a outras igrejas.

Desde que a história afirma que este apóstolo viveu em Éfeso durante seus últimos anos, tanto antes como depois do seu aprisionamento em Patmos, há pouca dúvida de que em seus escritos há sombras da condição da igreja em Éfeso.

A epístola não é definitivamente endereçada a qualquer igreja particular. Consequentemente, ela é considerada como uma carta circular escrita às muitas igrejas da Ásia Menor. Sua intenção era ser mais abrangente do que a série de cartas às igrejas da Ásia (Apocalipse 2 e 3). Se esta suposição é correta, é certo que a igreja dos Efésios estava concluída.

João trata de grandes problemas heréticos que normalmente surgiam entre os gentios. Ele primeiramente fala de heresias em relação à humanidade de Cristo. Ela enfatiza que “todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus” (1 João 4.3). Ele também se preocupa com heresias em relação à divindade do Senhor Jesus: “Quem é o mentiroso senão aquele que nega a Jesus Cristo... Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai” (1 João 2.22; 4.15).

João escreve sobre a apostasia. A palavra apostasia era originalmente uma palavra com sentido político. No Antigo Testamento, ela é traduzida como “rebelar”. “Assim Israel se mantém revelado (apostatado) contra a casa de Davi, até ao dia de hoje” (1 Reis 12.19).

As dez tribos se tinham submetido ao governo da Casa de Davi, em obediência e em serviço, mas agora todos rejeitavam aquele governo.

Um apóstata espiritual é aquele que já professou se submeter ao senhorio de Cristo e aceitar a Palavra de Deus, mas que agora rejeita totalmente a fé cristã. É quase inacreditável que em uma igreja apostólica haja apóstatas. João escreveu: “Eles saíram do nosso meio, entretanto não eram dos nossos; porque, se tivesse sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos” (1 João 2.19).

Será que tinha havido uma falha em Éfeso em atender, cuidar e alimentar, quer dizer em pastorear a igreja? (Atos

20.28-31). Será que tenha havido um erro grave no discernimento pastoral?

## **Ao anjo da igreja que está em Éfeso**

João é apenas o redator desta epístola (Apocalipse 2 e 3). Foi ditada para ele por Aquele que “conserva na mão direita as sete estrelas”, por Aquele que “anda no meio dos candeeiros de ouro”.

Mais de 45 anos talvez tivessem passo desde que Paulo e seus companheiros fundaram a igreja em Éfeso. Muita coisa tinha acontecido desde então, quando, sob o primeiro amor, foi acesa a grande fogueira, onde os antigos adeptos das “artes mágicas” queimaram seus livros, sofrendo um prejuízo notável (Atos 19.19).

O zelo da casa de Deus os tinha inflamado com o fogo do afeto divino. Eles amavam ao apóstolo Paulo; ele era o mensageiro de Deus para eles, tanto pelo ministério escrito quanto pelo falado. Eles tinham crescido em sua fé santa através de seus esforços.

Infelizmente, dentro de mais ou menos uma década, mudanças tristes tinham penetrado nesta igreja. Alguns tinham de ser repreendidos por ensinar “outras doutrinas” e por dar atenção a “falsas genealogias” (1 Timóteo 1.3-4). Com autoridade, Timóteo tinha que lidar com isto.

Ele também tinha que orientar os ricos e aqueles que seriam ricos. Ainda mais, ele tinha que se conduzir sabiamente na Casa de Deus. Tolice, mau comportamento e ensino errôneo, tudo tinha que ser repreendido e corrigido.

O passar dos anos trouxe mais mudanças. João indica que apostasia se desenvolveu na igreja. Levantaram-se alguns que até mesmo negaram a doutrina da encarnação. Destes, João pôde escrever “não eram dos nossos”. A total expulsão, voluntária ou de outras formas, da comunhão dos santos, é a única disciplina correta para os apóstatas.

Para erros de doutrina e de prática, há uma disciplina penal, pela igreja (1 Coríntios 5; 1 Timóteo 1.19-20). Para a apostasia, há somente a excomunhão da comunhão dos santos.

Por que, então, na última carta endereçada aos efésios, o Senhor os ameaça de extinção? Por causa da acusação que diz: “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor” (Apocalipse 2.4-5). Que deterioração!

A não ser com um arrependimento, muito ativo, não haveria, nem poderia haver, alguma esperança de recuperação.

Oh, Éfeso, Éfeso! Quantas vezes você tinha sido instruída, encorajada, corrigida, avisada? Sim e tinha sido dirigida por um pastor jovem, mas devoto, um delegado apostólico. Como, então, você tem-se tornado tão fria, tão carnal, tão distante? Oh, igreja de coração vazio! É possível que você perca a tocha de luz e o testemunho confiado a você, pelo Senhor.

.oOo.

## **O MINISTÉRIO DO PASTOR**

Quando um homem é divinamente exercitado em relação a ser ancião e está convencido em si mesmo que as muitas qualidades morais e espirituais afirmadas na Palavra de Deus estão evidenciadas em sua vida, se ele está totalmente ciente de estar equipado e ser chamado pelo Senhor para este ministério, então deixem que ele seja ativo entre os santos de Deus.

A rude beleza natural do Lago Lomond é muito fascinante. A estrada pela qual nós tínhamos que passar, vindo, se estendia para além de nós, à nossa esquerda. As montanhas circundando este lindo local eram muito

pitorescas. Apesar de toda esta atração, nossa atenção foi atraída por um barulho que era estranho a nós. Parecia como o som de muitas patas pequenas e era exatamente isto.

Ao longo das montanhas do outro lado da estrada, um rebanho muito grande estava sendo guiado. Finalmente, toda a montanha parecia estar em movimento. Podíamos ouvir os chamados dos pastores e os latidos dos cães.

De repente, uma ovelha se afastou das outras (e havia centenas delas), passou depressa por um buraco na cerca e parou por um momento à beira da estrada. Imediatamente um cão pastor a seguiu. A pequena criatura estava em pânico. Felizmente, não passavam carros na estrada, pois, a ovelha correndo, a atravessou e pulou em cima de uma rocha alta, que do lado da Lagoa ostentava uma queda como de precipício até as rocha em baixo. Parecia que o animal assustado pularia e morreria nas rochas.

Para onde tinha ido o cão pastor, nós não podíamos ver e nem imaginávamos para onde ele tinha ido, e nem por que tinha ido.

Enquanto olhávamos, a ovelhinha finalmente se tornou mais calma, voltou-se cuidadosamente na rocha e, vendo alguns tufo verdes entre onde ela estava e a estrada, pulou e começou a comer a grama.

De repente, o cão pastor reapareceu. De onde ele veio nós não sabemos, mas quando o vimos ele estava sentado na rocha alta, no lugar exato em que a ovelhinha tinha estado em pânico.

Ele tinha o propósito de não permitir que a ovelhinha se colocasse em perigo novamente.

Enquanto olhávamos, ele esperou com paciência, até que a ovelha se aproximasse da estrada e então silenciosamente ele rastejou por trás do animal que nada suspeitava e, com um pequeno beliscão na sua perna, ele apressou a ovelha a

atravessar a estrada e passar pela cerca para alcançar o rebanho.

Que lições nós aprendemos daquele cão pastor! Através de treinamento, ele sabia como manter-se fora de vista. Ele sabia como exercitar paciência. Ele sabia como usar a pouca autoridade confiada a ele.

Ainda mais, ele entendia como apressar aquela ovelha solitária e voltar ao rebanho sob a proteção e cuidado dos pastores. Sua vida era salvar e restaurar ovelhas que se desviavam. O objetivo do apóstolo Paulo nas epístolas pastorais é que os pastores que cuidam do rebanho de Deus, sejam igualmente desenvolvidos.

Suas palavras de instrução, de cautela, de direção e seus apelos pessoais, eram para preparar pastores - bispos, anciãos e presbíteros - para cuidar, salvar e restaurar as ovelhas do Grande Pastor, o nosso Senhor Jesus Cristo.

**.oOo.**